

IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE FILOSOFIA NA PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS A DISTÂNCIA DA UNEMAT

IMPORTANCIA DE ENSEÑAR FILOSOFÍA EN LA PERCEPCIÓN DE LA CURSO DE CIENCIAS CONTABLES A DISTANCIA EN LA UNEMAT

Cleuza da Silva Cardoso¹
Maysa Oliveira de Melo Antonio²

RESUMO

O objetivo geral deste estudo é verificar a importância do ensino de filosofia na percepção dos acadêmicos do curso de ciências contábeis a distância da UNEMAT. Para alcançar o proposto foram alinhados os seguintes objetivos específicos: (i) identificar os objetivos de carreira dos alunos; (ii) avaliar a adequação do conteúdo da disciplina de filosofia aos objetivos do futuro profissional e (iii) analisar a adequação da metodologia de ensino aos objetivos do futuro profissional. Para tanto, utilizou-se de um método de revisão sistemática para elaboração da presente pesquisa, a partir de uma visão macro e analisando a conjuntura de fatores que integram o problema.

Palavras-chave: Contabilidade. Ensino. Filosofia. Literatura.

RESUMEN

El objetivo general de este estudio es verificar la importancia de la enseñanza de la filosofía en la percepción de los académicos de la carrera de ciencias contables a distancia de la Unemat. Para lograr los objetivos propuestos, se alinearon los siguientes objetivos específicos: (i) identificar los objetivos de carrera de los estudiantes; (ii) evaluar la adecuación de los contenidos de la asignatura de filosofía a los objetivos del futuro profesional y (iii) analizar la adecuación de la metodología docente a los objetivos del futuro profesional. Por lo tanto, se

¹Discente do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis – UNEMAT/DEAD – Polo Comodoro/MT, e-mail: c-leu-zacardoso@hotmail.com

²Mestra em Ciências Contábeis, professora do curso de Ciências Contábeis da UNEMAT – Campus de Nova Mutum, e-mail: maysa-oliveira23@hotmail.com.

utilizó un método de revisión sistemática para elaborar esta investigación, desde una visión macro y analizando la coyuntura de factores que integran el problema.

Palabras clave: Contabilidad. Enseñando. Filosofía. Literatura.

1 INTRODUÇÃO

O conhecimento filosófico, é tido como a mãe de todas as ciências e inaugurou na civilização ocidental a noção de uma explicação para os problemas do mundo pautada na razão (MARCONDES, 2011). A partir da filosofia, no contexto pré-socrático, deixa-se de explicar a natureza à luz de mitos, mas começa-se a formular uma explicação racional e sistematizada (OLIVA, 2007)

A contabilidade surge a partir da ideia de quantificar as realidades e tem origem tão remota quanto o surgimento do *homo sapiens* (COELHO e LINS, 2010). Isso porquanto é um instinto primitivo e rudimentar a necessidade humana de expor em números seus feitos, caçadas, demarcação de territórios e propriedades (COELHO e LINS, 2010).

Pensar a influência da filosofia na contabilidade é refletir em torno da própria origem e natureza da ciência contábil (COELHO e LINS, 2010). Tanto o pensamento filosófico, quanto a necessidade de se contabilizar são frutos de um processo histórico de paliativa construção e afirmação (TROMBETA, 2015).

Em relação à consolidação dos cursos de ciências contábeis, apesar de datar desde 1945 no Brasil, somente a partir da década de 1990 a filosofia ganhou espaço nas grades curriculares (SILVA *et al*, 2018). Vale salientar que nessa mesma década a abordagem ainda se mostrava mais restrita a uma filosofia da ciência que uma reflexão humanista (SILVA *et al*, 2018). Além das considerações e implicações históricas dessa relação, é fundamental que se pense a contabilidade à luz da filosofia no presente. Isso porque a filosofia fomenta um pensamento crítico (CHAUÍ, 2019).

Em muito o pensamento filosófico pode contribuir na prática dos contadores, visto que esses tendem a um mecanicismo e tecnicismo irreflexivo e às humanidades em geral aplicam uma dose de criticidade (SIEGEL *et al*, 1997). A finalidade é fomentar uma autêntica reflexão que não se pautar apenas na frieza quantitativa, mas considere-se também os elementos qualitativos (LORIERI, 2002).

A filosofia da contabilidade tem como finalidade contabilizar com acurada sistematização de pensamento as implicações acerca do patrimônio (SIEGEL *et al*, 1997). Isso suscita questões como o problema do número, a questão da propriedade privada e sua origem, dentre outras indagações que perpassaram os séculos (TROMBETA, 2015).

Raciocinar de forma proativa, dinâmica e transformadora é fruto de uma reflexão crítica e pautada em premissas filosóficas (CHAUÍ, 2019). Os profissionais da contabilidade precisam estar atualizados e com visão de mundo ampliada para compreender e interpretar os fenômenos globais e regionais que direta ou indiretamente refletem no patrimônio das pessoas e no universo contábil (TROMBETA, 2015).

Apesar de a sociedade atual ter ainda forte influência de mentalidade neoliberal, a reflexão humanística se mostra desinteressante às exigências do mercado (CHAUÍ, 2019). O contexto que se observa é de desvalorização da filosofia na grade curricular dos sistemas de ensino educacionais brasileiros e uma tentativa de subutilização e até mesmo de excluí-la, dado

que se entende pela sua inutilidade e descrédito (CHAUÍ, 2019). Isso se mostra evidenciado a partir da aprovação da Lei 13.415/2017, em que se discutiu a redução da carga horária dessa disciplina na educação básica (BRASIL, 2017). A partir disso, busca-se responder ao seguinte problema de pesquisa: Qual a importância do ensino da filosofia na percepção dos acadêmicos do curso de ciências contábeis a distância da UNEMAT?

O objetivo geral da presente pesquisa é verificar a importância do ensino de filosofia na percepção dos acadêmicos do curso de ciências contábeis a distância da UNEMAT. Para alcançar o proposto, foram alinhados os seguintes objetivos específicos: (i) caracterizar os acadêmicos do curso de ciências contábeis da UNEMAT; (ii) verificar a percepção dos acadêmicos quanto a importância do ensino de filosofia no curso de ciências contábeis; (iii) identificar como o ensino da filosofia pode contribuir para formação contábil frente aos objetivos de carreira dos alunos.

Justifica-se esse estudo à importância de uma reflexão acurada, sistemática, filosófica, comprometida com a busca pelo conhecimento e a racionalidade, é um caminho indispensável para a formulação de qualquer saber que pretenda se apresentar com razoável seriedade (LUFT, 2004). A criticidade e reflexão é de grande relevância nesse cenário, onde contadores sem nenhum pensamento crítico e capacidade reflexiva também se mostram como profissionais insuficientes para as demandas atuais (SIEGEL *et al*, 1997). Assim esse estudo busca discutir sobre a oferta do ensino da filosofia nos cursos de ciências contábeis, uma vez que pode proporcionar uma abordagem mais crítica e reflexiva aos acadêmicos e futuros profissionais (TROMBETA, 2015).

A base de sustentação dessa pesquisa evoca a importância da expansão prático-teórico do ensino da filosofia junto ao saber contábil, contribuindo para reflexões acerca da coerência filosófico-contábil, emprego da filosofia frente o ensino da ética na contabilidade e análise da confluência da filosofia e da ciência como um aporte para inovações e progresso científico contábil (SILVA, 2014).

O presente trabalho está estruturado em 5 capítulos, sendo a introdução o primeiro. O segundo trata da revisão da literatura contendo a história da contabilidade, a importância da filosofia na contabilidade e o ensino da filosofia em ciência contábeis. No terceiro capítulo apresenta-se os métodos de desenvolvimento da pesquisa, como sua classificação, procedimento pra coleta e análise dos dados. No quarto capítulo evidencia-se os resultados e discussões da pesquisa. Por fim, no quinto capítulo são apresentadas as considerações finais.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 A contabilidade e sua história

A história da contabilidade remonta às primeiras civilizações que usavam fichas de barros para contabilizar rebanhos (HENRILKSEN *et al*, 2012). Nesse aspecto, não há como saber a autoria da invenção dessa ciência, porém a registros da prática contábil desde os séculos XIII e XIV (FAVERO, 2011).

Desde que o homem começou pensar, começou também a contabilizar (FAVERO, 2011). Com efeito, como se demonstrará a seguir, a filosofia e contabilidade se relacionam à

medida que ambas têm seu início nas remotas origens do pensamento humano, fator preponderante, principalmente a respeito da ética dentro dessa profissão (TROMBETA, 2015).

A ética é um ramo da filosofia ligado à conduta humana. Engloba juízo de valores é alvo de incansáveis discussões e fundamento de inúmeras teorias, evidenciando que sua aplicabilidade é generalizada (ALBUQUERQUE, 2005). A ética como sistema filosófico é parte fundamental da filosofia prática. A ética é a filosofia do que é moral, busca a análise e o aprofundamento dos fatos morais de que podem ser deduzidas as normas para qualquer ato humano (ALBUQUERQUE, 2005).

Dentre os vários contextos onde a ética está inserida, o entendimento de como a ética se relaciona ao ambiente profissional é de extrema importância para a sociedade, mais especificamente quanto aos profissionais da área contábil, dada a demanda coletiva pela conduta que honestidade e transparência deste tipo de profissional (LIMA, 2014).

Da mesma forma, o mesmo padrão de conduta ético-profissional será demandando dos futuros profissionais para que estes exerçam suas atividades dentro do que é considerado como eticamente correto (LIMA, 2014). Acerca deste posicionamento, Lisboa (1997, p. 11) deixa bem claro a importância da ética nas profissões:

Não há sociedade que progrida com firmeza por muito tempo, que se mantenha politicamente consistente, que ofereça bem estar social a seus membros, nem profissão que se imponha pelo produto de seu trabalho que se faça reconhecer por seus próprios méritos, sem que esteja a Ética a servir de cimento a fortalecer sua estrutura, de amarras a suportar as tempestades, de alicerce a suportar o crescimento e de raízes e seiva para garantir a sobrevivência dessa sociedade ou dessa profissão. Sem Ética, a sociedade não se estrutura de forma permanente; e uma profissão também não Lisboa (1997, p. 11).

2.2 Importância da filosofia na contabilidade

A filosofia é a mãe de todas as ciências e não há nenhum saber no mundo ocidental que não encontre suas origens nas formulações filosóficas dos gregos antigos (REALE, 2003). A contabilidade não destoia dessa perspectiva, visto que o exercício de quantificar é tão antigo quanto a própria consolidação da espécie humana (CHAUÍ, 2019).

Baseando-se ainda nos ensinamentos de Chauí (2019), convém destacar, a título exemplificativo o pensamento de Pitágoras. O filósofo aduz que o princípio de todas as coisas é o número. Antes dele, outros como Tales de Mileto, Anaximandro, Anaxímenes vinham em alguns elementos a *arché*, o princípio, a origem, seja a partir da água, de uma substância ilimitada, do ar etc. Pitágoras, porém, elege a abstração do número como o cerne originário de tudo que existe. Nesse sentido:

A unidade veio a ser, portanto, há também uma pluralidade. Desde que se têm o ponto, a linha, as superfícies e os corpos, têm-se também os objetos materiais; o número é a essência própria das coisas. Os eleatas dizem: “Não há não-ser, logo, tudo é uma unidade”. Os pitagóricos: “A própria unidade é o resultado de um ser e de um não-ser, portanto, há em todo caso, não-ser e, portanto, também uma pluralidade” (OS PENSADORES, 2005. p. 62).

Atribuir ao número a origem de tudo que existe mostra uma perspectiva de valorização da matemática em sua dimensão filosófica (REALE, 2003). Há de se identificar aí remotas origens da ideia de contabilidade, visto que ambas partem do princípio de quantificar as

realidades que circundam o ser humano, ainda que a ciência contábil tenha uma perspectiva necessariamente ligada ao patrimônio (REALE, 2003).

Ligar o pensamento filosófico com qualquer outro pensamento científico, possibilita a constatação de uma simbiose essencial: “A ciência e a filosofia encontram-se tão intimamente relacionadas entre si que, de fato, são a mesma coisa” (MORA, 2004, p. 457).

A filosofia ao ser relacionada com a contabilidade pode ser definida nos mesmos termos que conceituou Trombeta (2015, p. 101) ao destacar justamente essa relação entre as duas ciências:

A Filosofia caracteriza-se por ser a ciência do pensar. O ato de pensar requer reflexão, observação, curiosidade. A busca constante pelo conhecimento, pela “raiz” deste, proporciona um aprimoramento das ideias, podendo desta forma criar condições mais precisas para a tomada de decisão.

Ora, o contador tal como o filósofo visam auxiliar tomadas de decisão, pois, dilemas filosóficos e contábeis sempre exigem um posicionamento diante do qual dificilmente se vislumbra a neutralidade como saída (LUFT, 2004). Seja para atingir investimentos rentáveis e diminuir prejuízos ou para escolher o sentido da existência, o ser humano está sempre se decidindo (LUFT, 2004).

Outro aspecto interessante da filosofia e da contabilidade é que ambas pensam a perspectiva da propriedade, do patrimônio (TROMBETA, 2015). Ainda que a primeira tenha um enfoque no pensamento crítico e a segunda tenha um viés limitado à aferição de indicadores numéricos, ambas necessitam uma da outra para o seu pleno desempenho. (CHAUÍ, 2019).

O filósofo Jean Jacques Rousseau (2005), por exemplo, reflete em torno da origem da propriedade privada. Para ele, o homem que primeiro cercou um território e sobre ele declarou seu domínio pode ser considerado o maior mentiroso da história. Entretanto, achou quem acreditasse e acredita nele até hoje (ROUSSEAU, 2005).

Acerca da razoabilidade dessas ideias, vê-se que essa perspectiva crítica e que vai ao cerne do problema, não raro, contrapõe-se ao tecnicismo mecanizado das ciências contábeis ao mensurar o patrimônio (LORIERI, 2002). Se o patrimônio para o filósofo é um desafio a ser perscrutado com reflexões teóricas, para o contador deve ser resolvido pura e simplesmente por meio de cálculos (LORIERI, 2002).

Todavia, a ciência contábil não é e pelo menos não deveria ser estagnada. Ao contrário ela deve acompanhar as dinâmicas da sociedade. O século XX viu emergir uma série de avanços contábeis relevantes (COELHO e LINS, 2010). Isso ocorreu em razão de a contabilidade ser situada também como uma ciência social, já que ela acompanha o desenvolvimento da sociedade (COELHO e LINS, 2010). Destarte, a relação entre filosofia e contabilidade é estreita, ainda que se queira ilustrar um inexistente antagonismo entre as duas áreas do conhecimento. Ao contrário, ambas são correlatas e complementares (COELHO e LINS, 2010).

2.3 Ensino da filosofia em ciências contábeis

Nas grades curriculares dos cursos de ciências contábeis verifica-se a presença da filosofia, bem como da sociologia como formas de fomentar no estudante de contabilidade uma visão crítica e de ampliada capacidade interpretativa dos desafios globais (TROMBETA, 2015).

Muito se discute acerca da retirada ou não da filosofia na grade do curso de ciências contábeis (HOOG, 2013). Entretanto, tal atitude se mostraria um retrocesso e um prejuízo incomensurável para a formação dos futuros profissionais da contabilidade (TROMBETA, 2015). Já estão reduzindo a carga horária da disciplina na educação básica (BRASIL, 2017). Gradativamente, o ensino superior também vai deixando a disciplina de lado, o que se mostra um retrocesso, pois o fomento do pensamento crítico e reflexivo é obtido através do pensamento filosófico, que traz um crivo racional e ponderado às ideias (LORIERI, 2002).

Entretanto, essa pequena abordagem não tem a importância reconhecida pelos discentes, e muitas vezes pelos próprios professores (TROMBETA, 2015). Aplicando-se aí uma perspectiva puramente capitalista que valoriza a produtividade em detrimento do conhecimento e da cultura (TROMBETA, 2015).

Não se descuida de que o contador deve dominar a técnica, mas a técnica em si mostra-se insuficiente para responder as demandas do tempo presente (HOOG, 2013). Mais do que conhecimentos mecanizados, os desafios da atualidade exigem desenvoltura de raciocínio, dinamismo, posicionamento frente a sociedade e postura proativa e transformadora do contexto em que se está inserido (LUFT, 2004).

Trombetta (2015. p. 124) afirma que:

As atividades, muitas vezes rotineiras e repetitivas, fazem com que o contador constantemente trabalhe no “piloto automático”, executando-as sem muita indagação. O ato de pensar, analisar, refletir, que caracteriza a Filosofia, pode aperfeiçoar e otimizar estas atividades. A análise retrospectiva das causas e consequências faz parte da busca pelo conhecimento, possibilitando ao profissional uma análise mais crítica e objetiva daquilo que desenvolve diariamente. Essa análise ajuda na projeção de estratégias futuras a serem desenvolvidas pela entidade e norteia as decisões presentes com base nas perspectivas futuras.

Desse modo, as quantificações logradas pelo exercício contábil passam por uma formulação complexa da razão, mas precisam ser por ela revisitadas, com a finalidade de se interpretar os números obtidos numa lógica que não se desvencilha do mundo e suas implicações éticas, filosóficas, sociais, econômicas. (CHAUÍ, 2019).

O contador deve ler as perspectivas e desafios patrimoniais não limitado a uma associação unicamente privada e individual, fechada em si mesma, mas a partir da noção de diálogo (SIEGEL *et al*, 1997). O problema particular de um cliente está em constante relação com desafios muito maiores comuns a todos como crise econômica, alta inflacionária, alteração em taxas de juros. (SIEGEL *et al*, 1997).

Ao ensinar a filosofia em um determinado saber, há de se pensar: a filosofia é ciência ou a ciência é filosofia? (OMNÉS, 1996). Conforme já explanado, Mora (2004) chega retirar qualquer distinção feita entre ambas, atribuindo-lhes uma equivalência mútua.

A filosofia não possui caráter de subordinação com os outros saberes, visto que precede a todos. Por outro lado, a tarefa da filosofia em relação a qualquer outra ciência é um esforço de ressignificação (CHAUÍ, 2019). A filosofia possibilita uma releitura ao processo contábil, tal como viabiliza uma releitura da história ou da arte (LORIERI, 2002).

Trata-se de incutir um ato de filosofar e é isso que se deve fazer nos cursos superiores de ciências contábeis (HOOG, 2013). Ter capacidade técnica para formular informações precisas não é necessariamente elaborar raciocínios inteligentes para gerenciar crises (LUFT, 2004).

O pensamento filosófico em muito contribui para uma ressignificação da ética que deve pautar a conduta de qualquer profissional, dentre os quais se destaca o contador. Nesse sentido também alude Trombeta (2015. p. 124):

A ética, que também integra a Filosofia, deve representar um dos principais pilares na profissão do contador. Ser capaz de fazer um juízo de valor adequado dos fatos, manter seus preceitos éticos e morais, manter sua índole livre de qualquer fato corrupto, além de valorizar sua classe profissional, valoriza-o como indivíduo, pois demonstra o profissional sério e responsável, que segue o juramento feito na colação de grau.

Ademais, uma perspectiva ética como a kantiana é uma proposta interessante para primar a conduta profissional e pessoal do profissional de contabilidade (KANT, 2003). Alude o filósofo alemão, em seu imperativo categórico, que se deve agir de tal modo que o princípio da ação possa se converter em lei universal (KANT, 2003).

Age-se com honestidade e coerência para com clientes e colegas, pois se todo mundo assim o fizer cria-se uma sociedade harmônica, integrada e equilibrada (SIEGEL, 1997). O contrário seria desastroso, se todos se pautassem na desonestidade, não haveria mais patrimônio para se proteger, já que ninguém respeitaria o que é do outro (KANT, 2003).

Por conseguinte, a contribuição da filosofia para a contabilidade é deveras indispensável para a formação de profissionais comprometidos com a ética e a qualidade de um serviço técnico, preciso, porém reflexivo e crítico (TROMBETA, 2005). Há de se transcender a esfera quantitativa para qualitativamente se lograr um pensamento emancipatório e autônomo, capaz de transformar a realidade a qual se está inserido, fazendo-a ressignificada. Prima-se pela ampliação da aplicação da filosofia nas ciências contábeis e seu enfoque cada vez mais aprimorado (LORIEIRI, 2002).

3 MÉTODO

3.1 Classificação da Pesquisa

No que se refere à classificação do trabalho realizado, há de se destacar que, em relação aos objetivos, há um enfoque descritivo, visto que, observou-se e descreveu-se a verificação da importância do ensino de filosofia na percepção dos acadêmicos do curso de ciências contábeis a distância da UNEMAT. Ainda, no que concerne à definição de pesquisa descritiva, aduz Perovano (2016) que corresponde a identificação, registro e análise dos fatores ou variáveis de um fenômeno ou processo.

Também se classifica a presente pesquisa de forma qualitativa à medida que desenvolve um referencial teórico que fundamenta a importância da filosofia para a contabilidade, baseado em precisão de informações e ideias (LAKATOS; MARCONI, 2017).

3.2 Procedimentos de coleta de dados

Os dados da pesquisa foram coletados por meio de um questionário aplicado de forma online, utilizando a plataforma Google Forms a cinquenta e sete (57) acadêmicos do curso de ciências contábeis a distância da UNEMAT. O questionário continha 9 questões fechadas,

baseadas nos estudos de Trombeta (2016). Isso se deu a fim de mensurar as variáveis e fatores que levam o estudante a compreender a relevância da disciplina ou colocá-la em descrédito, tudo em conformidade com o método descritivo (PEROVANO, 2016). Desse modo, formulou-se a seguinte lista de variáveis para compor o questionário, que continha questões baseadas na percepção dos discentes da importância da filosofia como um todo e especificamente para o profissional e estudante de ciências contábeis e nas aspirações de carreira dos alunos.

Quadro 1 – Lista de variáveis coletadas.

Objetivo	Variável	Respostas	Referência
Caracterizar os respondentes	Idade	Abertas	Beuren et al (2010), Luft (2004)
Caracterizar os respondentes	Sexo	1. Masculino; 2. Feminino	Beuren et al (2010), Luft (2004)
Caracterizar os respondentes	Período da graduação	1. Entre o 1º e 2º semestre 2. Entre o 3º e 4º semestre 3. Entre o 5º e 6º semestre 4. Entre o 7º e 8º	Schwartz (1992), Lorieri (2002),
Caracterizar o objetivo de carreira dos alunos	Identificar o objetivo de carreira dos alunos	() Contador Escritório () Analista Contábil () Auditor Contábil () Consultor Financeiro () Perícia Contábil () Profissional em órgão públicos () Outros (Especifique)	Trombeta (2016)
Identificar o conhecimento dos respondentes acerca do tema	Conhecimento sobre o conceito de filosofia	a) Ato de pensar, questionar, compreender a situação para aperfeiçoar o conhecimento. b) Ciência desenvolvida por filósofos que estuda as dificuldades. c) Campo de conhecimento que estuda o saber por meio da análise racional. d) Ciência que analisa as características, composição e tendências da população.	Trombeta (2016)
Identificar a importância da filosofia para o desenvolvimento da carreira	Medir o grau de importância atribuída a filosofia para desenvolvimento da carreira pretendida	() Muito importante () Importante () Razoavelmente importante () Pouco importante () Sem importância	Trombeta (2016)
Identificar o porquê a filosofia é importante para o profissional contábil	Conceituar a importância da filosofia para o profissional contábil	a) O ensino da filosofia não pode contribuir para formação contábil. b) O estudo da filosofia permite aprimorar a reflexão crítica do indivíduo. c) A filosofia é um estudo puramente intelectual. d) A filosofia ajuda a formar um profissional crítico	Trombeta (2016)

		que procure alternativas possíveis para cada obstáculo que venha surgir. e) A filosofia busca reduzir a compreensão da realidade.	
Identificar o desejo dos alunos de acrescentar a filosofia na grade	Identificar o desejo dos alunos em acrescentar a filosofia na grade curricular da UNEMAT	() Sim () Não	Trombeta (2016)
Identificar os motivos da importância da filosofia na formação do contador para a atuação profissional	Visão dos alunos a respeito da filosofia tanto para a formação quanto para a atuação profissional	a) Desenvolver o pensar, ser crítico e questionador no desenvolvimento das atividades contábeis. b) Potencializar o saber filosófico no curso de contabilidade Aprimorar habilidades do profissional contábil nas tomadas de decisões. c) Provocar uma visão de reflexão sobre preceitos éticos e morais para o profissional contábil.	Trombeta (2016)

Fonte: Elaborado pelos Autores (2020).

3.3 Procedimentos de análise dos dados

Em que se refere à análise, os dados coletados por intermédio de questionário, foram processados por meio dos softwares Microsoft Excel e Microsoft Word e os resultados apresentados por meio de planilhas e quadros.

Posteriormente, procedeu-se uma análise qualitativa relacionando as ideias discutidas e pesquisadas no referencial teórico aos dados obtidos com a pesquisa e assim formulando juízos valorativos e tentativas de abordar a essência do problema (LAKATOS; MARCONI, 2017).

3.4 Matriz de amarração

A matriz de amarração, que possui o objetivo de facilitar a avaliação dos métodos empregados para cumprir cada um dos objetivos propostos, foi desenvolvida na forma seguinte:

Quadro2 - Matriz de Amarração

MATRIZ DE AMARRAÇÃO	
Tema:	Filosofia aplicada à contabilidade
Delimitação do tema	A percepção dos alunos da UNEMAT acerca da importância da filosofia para a contabilidade.

Problema de pesquisa	Qual a importância da filosofia para os cursos de ciências contábeis, em especial partindo da percepção dos alunos da UNEMAT acerca da disciplina?			
Objetivo geral	Verificar a importância do ensino de filosofia na percepção dos acadêmicos do curso de ciências contábeis a distância da UNEMAT.			
Objetivos específicos	Pontos a serem investigados	Fonte da informação	Técnica da coleta de dados	Técnica de análise de dados
Identificar os objetivos de carreira dos alunos	-Idade -Sexo -Período de curso - Em qual carreira pretende trabalhar	Alunos da UNEMAT	Questionário	Escala Nominal
Avaliar a adequação do conteúdo da disciplina de filosofia aos objetivos do futuro profissional	-Conhecimento do Conceito -Importância da disciplina para carreira -Porquê é importante para o profissional contábil - Se a filosofia é abordada de maneira eficiente	Alunos da UNEMAT	Questionário	Escala nominal e Escala Lickert
Analisar a adequação da metodologia de ensino aos objetivos do futuro profissional.	-Importância da adequação da metodologia de ensino com objetivos profissionais -Desejo de acrescentar a filosofia na grade da UNEMAT -Importância da filosofia para desenvolvimento tanto da formação quanto da atuação profissional	Alunos UNEMAT	Questionário.	Escala Lickert

Fonte: Elaborado pelo Autor (2020).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta sessão, por meio de tabelas, quadros e gráficos, são apresentados os resultados obtidos com a aplicação do questionário a 57 acadêmicos do Curso de Contabilidade a Distância da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT área, realizado no primeiro semestre de 2021. Inicia-se com a caracterização dos acadêmicos em relação à idade, apresentada na Tabela 1.

4.1 Caracterização da amostra pesquisada quanto a sua faixa etária, sexo e semestre letivo

Tabela 1 - Faixa etária

Idade	Frequência	Percentual
Menor de 18 anos	0	0
18 a 21 anos	3	5.2
22 a 29 anos	29	50.9
30 a 39 anos	14	24.6
40 a 49 anos	5	8.8

Acima de 50 anos	6	10.5
Total geral	57	100

Fonte: elaboração própria a partir de dados da pesquisa (2021).

Constata-se que (50.9%) dos respondentes têm de 22 a 29 anos, faixa em que se situa a maioria dos acadêmicos da pesquisa, seguida dos de 30 a 39 anos (24.6%). Observa-se, ainda, o percentual de (5.2%) para os mais jovens (18 a 21 anos), (8,8%) para os que estão entre (40 a 49 anos) e de (10,5%) para os mais velhos (mais de 50 anos).

Tabela 2 - Sexo

Sexo	Frequência	Percentual
Masculino	22	38.6
Feminino	35	61.4
Total geral	57	100

Fonte: elaboração própria a partir de dados da pesquisa (2021).

As informações da Tabela 2, portanto, permitem observar que a maior parte dos acadêmicos de contabilidade pesquisados é composta por mulheres, que representam (61.4%) da amostra, enquanto 38.6% são homens.

A caracterização dos respondentes quanto ao nível de semestre letivo dos respondentes encontra-se na Tabela 3.

Tabela 3 – Semestre Letivo

Semestre Letivo	Frequência	Percentual
1º e 2º semestre	5	8.8
3º e 4º semestre	6	10,5
5º e 6º semestre	1	1.8
7º e 8º semestre	45	78.9
Total geral	57	100

Fonte: elaboração própria a partir de dados da pesquisa (2021).

Na tabela 3, percebeu-se que em relação ao período de letivo no curso a distância de ciências contábeis da Universidade do Estado de Mato Grosso – Unemat, que 5 acadêmicos (8,8%) estavam entre o 1º e 2º semestre, 6 acadêmicos (10,5%) se encontravam entre o 3º e 4º semestre, 1 acadêmico (1,8%) estava entre o 5º e 6º semestre e 45 acadêmicos (78,9%) se encontravam entre o 7º e 8º semestre.

Ademais, também se verificou:

Observou-se que a maioria dos respondentes têm de 22 a 29 anos de idade, são do sexo feminino e cursam os últimos períodos do curso. Com efeito, a caracterização do público questionado é fundamental para situar os resultados dentro de uma reflexão conectada a uma dinâmica espacial-temporal (LAKATOS; MARKONI, 2017).

4.2 Os objetivos de carreira dos alunos de ciências contábeis da UNEMAT

A Tabela 4 apresenta os resultados referentes as áreas de interesse dos acadêmicos contabilistas após a sua formação.

Tabela 4 – Áreas de interesse de trabalho após a formação

Áreas	Frequência	Percentual
Contador em Escritório	19	33.3
Analista Contábil	14	24,6

Auditor Contábil	9	15.8
Consultor Financeiro	12	21.1
Perícia Contábil	5	8.8
Profissional em Órgão Público	25	43.9
Departamento Pessoal	1	1.8
Segurança Pública	1	1.8
No momento não pretende exercer a profissão	1	1.8
Total de respostas	82	152.9
Total geral	57	100

Fonte: elaboração própria a partir de dados da pesquisa (2021).

Observou-se que as perspectivas de futuro profissional dos discentes são variadas, mas prevalece uma certa predileção por carreiras públicas (43,9%). Uma das realidades que explicam esse quadro é a busca por estabilidade financeira ou a satisfação em se agir em nome do Estado e, de certa forma, contribuir para com a sociedade e o interesse público (ALBRECHT & KRAWULSKI, 2011). Nessa dimensão vale chamar atenção para o fato de que o Estado, consoante Chauí (2019) e Lorieri (2002), em sua configuração atual não se explica sem a filosofia. Ideias como tripartição de poderes, democracia e o próprio conceito de Estado tem sua fonte em reflexões e escritos dos autores da filosofia. Logo, ao se trabalhar num órgão público primeiramente deve se ter essa clareza (ALBRECHT & KRAWULSKI, 2011).

A decisão de qual carreira seguir, independente do momento da decisão, é uma competência individual pautada no compromisso com uma dada direção educacional ou vocacional (OSIPOW; CARNEY & BARAK, 1976). Neste sentido, a decisão de carreira é entendida como a capacidade do indivíduo em identificar seus interesses dentro da profissão, estabelecer os objetivos profissionais e, de maneira coerente, elaborar uma estratégia (TEIXEIRA & GOMES, 2005). Assim, à intenção de decidir por uma carreira não se limita a escolha de um ramo específico dentro da profissão, mas implica também na disposição e competência do indivíduo para implementar seus projetos e para isso o papel da filosofia na ampliação de novas perspectivas profissionais e no auxílio de um pensamento crítico das possíveis possibilidades de carreira, ao se formar, são imprescindíveis (SANTOS & ALMEIDA, 2016).

Para Emmerling e Cherniss (2003) a escolha do indivíduo por uma carreira não deve ser tomada sob uma ótica isolada, mas pela comunhão de uma série de decisões. Contudo, essas decisões irão envolver questões tais como: Quais as atividades são de interesse? Quais seus níveis de aspirações? Como irá se processar a inter-relação entre o papel pessoal e profissional, influências emocionais, dentre outras? (CARVALHO, 2007).

Neste aspecto, sabe-se que para o graduado em ciências contábeis há amplas oportunidades de carreira, em especial aquelas que, com a regulamentação da profissão, com viés corporativista, especificam um nicho exclusivo de prática profissional. Dentre estas opções, Marion (2003), cita algumas como contador, auditor, perito contábil, controller, entre outras. No entanto, ainda que a prática profissional na área de contabilidade seja um mercado protegido por leis e regulamentos, é ilusão pensar que todos os entrantes e/ou egressos nos cursos querem construir uma carreira profissional nessa área. Por isso, os achados desse estudo poderão subsidiar discussões relativas ao perfil desejado dos ingressantes e/ou mudanças na grade curricular, formas de estabelecer discussões críticas e filosóficas a respeito dessa temática de modo que os egressos concorram com formandos/formados de outras áreas em atividades profissionais que exigem conhecimentos de contabilidade, em vez de focar somente na carreira de contador (AZEVEDO, 2012).

Em relação ao posicionamento de Adamson, Doherty e Viney (1998), é alinhado a Super (1957, 1980); Hall (1972); Van Maane e Schein (1979); para os quais originalmente, o conceito de carreira correspondia às posições alcançadas dentro de uma hierarquia organizacional. No entanto, influenciado pelas mudanças organizacionais e tecnológicas o entendimento destes autores passou por reformulações e atualmente compreende a trajetória profissional, bem como outros papéis exercidos pelo indivíduo durante sua vida. Nesta concepção, o conceito de carreira atualmente pode ser interpretado como a combinação dos papéis realizados pelo indivíduo no decorrer de sua trajetória profissional, ou seja, extrapola o conjunto específico de tarefas de um posto de trabalho e envolve diversos trabalhos em uma perspectiva de longo prazo o que vai ao encontro do pensamento de Luft, 2004, de que muitos dos princípios que devem ser observados pelo ente estatal são derivados de premissas axiológicas oriundas do pensamento filosófico como a ideia de isonomia, moralidade, dignidade da pessoa humana (SANTOS & ALMEIDA, 2016).

4.3 A filosofia e os anseios dos estudantes

Tabela 5 – Alternativas que melhor descrevem o conceito de Filosofia

Conceitos	Frequência	Percentual
Ato de pensar, questionar, compreender a situação para aperfeiçoar o conhecimento	47	82.5
Ciência desenvolvida por filósofos que estuda as dificuldades	3	5.3
Campo de conhecimento que estuda o saber por meio da análise racional	3	5.3
Ciência que analisa as características, composição e tendências da população	4	7
Total geral	57	100

Fonte: elaboração própria a partir de dados da pesquisa (2021).

Contatou-se que entre os acadêmicos 47 respostas (82,5%) consideraram que dentre as alternativas possíveis a que melhor conceituava o conceito de filosofia é um ato de pensar, questionar, compreender a situação para aperfeiçoar o conhecimento, para 3 acadêmicos (5,3%) é uma ciência desenvolvida por filósofos que estudam dificuldades, para 3 acadêmicos (5,3%) é um campo de conhecimento que estuda o saber por meio da análise racional e para 4 acadêmicos (7%) é a ciência que analisa as características, composição e tendência da população.

Assim, o maior percentual achado no estudo corrobora com os escritos de Cunha, 1992, em que retrata que a filosofia trabalha a realidade não a partir de recortes, mas do ponto de vista da totalidade. A visão da filosofia é de conjunto, de entendimento do problema, não de modo parcial mas relacionando cada aspecto observado outros do contexto em que está inserido (CUNHA, 1992).

Nesse sentido, a filosofia não faz juízos de realidade, como a ciência, mas juízos de valor. Isto significa que filosofar é ir além do que é, é buscar entender como deveria ser, julgar o valor da ação, ir em busca do significado Filosofia propriamente surge quando um pensar torna-se objeto de uma reflexão (CUNHA, 1992).

A filosofia não é, de modo algum, uma simples abstração independente da vida ao contrário ela é a própria manifestação humana e sua mais alta expressão. A filosofia traduz o

sentir, o pensar e o agir do homem. Evidentemente, o homem não se alimenta da filosofia, mas sem dúvida nenhuma, com a ajuda da filosofia ele pode trabalhar uma visão mais holística e global dos fatos ao seu redor. (BRANGATTI,1993).

A filosofia consiste em pensar racional e criticamente, de modo mais ou menos sistemático sobre a natureza do mundo em geral (metafísica ou teoria da existência), a justificação de crenças (epistemologia ou teoria do conhecimento), e a conduta de vida a adaptar (ética ou teoria dos valores) (SCARIOTTO, 2007).

Assim, verifica-se que os estudantes tem uma compreensão adequada da filosofia, compatível com a acepção tradicional de que este saber é amizade à sabedoria, busca por aperfeiçoamento do conhecimento de forma constante, o que faz com que a filosofia seja a mãe de todas as ciências. (MARCONDES; FRANCO, 2011).

Tabela 6 – Importância do ensino de filosofia no curso de Ciências Contábeis

Variável	Frequência	Percentual
Muito importante	27	47.4
Importante	22	38.6
Razoavelmente importante	7	12.3
Pouco importante	1	1.8
Sem importância	0	0
Total geral	57	100

Fonte: elaboração própria a partir de dados da pesquisa (2021).

Em relação as conclusões das repostas relacionadas sobre a importância do ensino da filosofia no curso de Ciências Contábeis, constatou-se que 27 respostas (47,4%) consideram como muito importante, 22 respostas (38,6%) como importante, 7 respostas (12,3%) como razoavelmente importante, 1 resposta (1,8%) como pouco importante e não foi obtido respostas como sem importância.

O valor da Filosofia para os vários ramos do saber, segundo (HOOG, 2013), se explica pela importância dada aos aspectos argumentativos e críticos para se formar os conceitos das coisas, auxiliando na descoberta e na busca pela verdade real. Segundo o autor, o conhecimento é construído pelas argumentações, deduções, descobertas, debates e inspeções das coisas, devendo estas se submeterem ao crivo da lógica para se validar uma conclusão. (TROMBETA, 2015).

Neste aspecto, uma atitude filosófica é uma atitude crítica, pois, segundo (CHAUÍ, 2010), preenche os três significados principais da noção de crítica, ou seja, deve fazer um exame racional de todas as coisas sem preconceito e sem prejulgamento, deve possuir capacidade de julgar, discernir e decidir corretamente e deve examinar e avaliar detalhadamente uma ideia ou um fato. (TROMBETA, 2015).

Dessa forma, ao delimitar os graus de importância da filosofia no curso de contabilidade é necessário conceituar o que se entende por pensamento crítico ou filosófico, assim, recorre-se ao pensador Theodor Adorno (1995, p. 16) que destaca que: “O pensar filosófico só começa quando não se contenta com conhecimentos que se deixam abstrair e dos quais nada mais se retira além daquilo que se colocou neles” (ADORNO, 1995, p. 21).

Com isso, reproduzir uma aula em que os acadêmicos são vistos como meros depósitos de conhecimento ou repetidores de atitudes e técnicas seria como assemelhá-los a coisas, animais adestrados, máquinas, que programadas para realizar uma tarefa a devem fazer com o certificado da excelência (ADORNO, 1995, p. 21). Em Observação sobre o pensamento filosófico, Adorno afirma que: A força do pensamento de não nadar a favor da própria corrente

é a de resistir contra o previamente pensado. O pensamento enfático exige coragem civil. O pensador individual deve arriscá-lo, não deve trocar nem comprar nada do que não tenha visto; este é o núcleo da experiência da doutrina da autonomia. (ADORNO, 1995, p. 21)

Nesse sentido, a filosofia representa, entre outras coisas, o pensamento, na medida em que este não capitula diante da divisão de trabalho dominante e não aceita que essa lhe prescreva suas tarefas. A ordem existente não compele os homens unicamente pela força física e pelos interesses materiais, mas pelo poder superior da sugestão e debate de ideias, opiniões e propostas. A filosofia não é síntese, ciência básica ou ciência-cúpula, mas o esforço de resistir, a decisão resoluta pela liberdade intelectual e real. (ADORNO e HORKHEIMER, 1995, p.114).

Dessa forma, verifica-se que há uma consciência razoável acerca da relevância da filosofia para o preparo intelectual e profissional dos futuros profissionais da contabilidade e dos seus impactos na formação acadêmica, resultados que corroboram com os achados na literatura.

Tabela 7 – Como o ensino da filosofia pode contribuir para a formação contábil frente o seu objetivo de carreira

Conceito	Frequência	Percentual
O ensino da filosofia não pode contribuir para a formação contábil	0	0
O estudo da filosofia permite aprimorar a reflexão crítica do indivíduo	40	70.2
A filosofia é um estudo puramente intelectual	1	1.8
A filosofia ajuda a formar um profissional crítico que procure alternativas possíveis para cada obstáculo que venha surgir	36	63.2
A filosofia busca reduzir a compreensão da realidade	6	10.5
Total de respostas	83	145.7
Total geral	57	100

Fonte: elaboração própria a partir de dados da pesquisa (2021).

Em relação a pergunta “Como o ensino da filosofia pode contribuir para a formação contábil frente ao objetivo de carreira?” verificou-se 40 acadêmicos (70,2%) retrataram que o estudo da filosofia permite aprimorar a reflexão crítica do indivíduo, 1 acadêmico (1,8%) asseverou que a filosofia é um estudo puramente intelectual, 36 acadêmicos (63,2%) afirmaram que a filosofia ajuda a formar um profissional crítico que procure alternativas possíveis para cada obstáculo que venha surgir, e para 6 acadêmicos (10,5%) retrataram que a filosofia ajuda a reduzir a compreensão da realidade e não foram obtidos respostas afirmando que o ensino da filosofia não pode contribuir para a formação contábil.

Observa-se que as respostas que conectam à filosofia a uma relevância de se suscitar um pensamento e uma visão crítica aos profissionais da contabilidade. Trata-se de uma das principais tônicas do ato de filosofar, passar pelo crivo da dúvida os dogmas existentes para se solidificar um saber racional e coerente (LUFT, 2004). Para o contador, essa dimensão da criticidade é importante, já que ele deve sempre questionar o que vê, conferir, ter autonomia para se checar resultados por si e estabelecer pareceres a partir de sua visão, dado que esta é a sua responsabilidade (HOOG, 2013).

Nessa ótica, a aprendizagem para a formação geral dos indivíduos, o que inclui a formação para a convivência para a democracia por meio do aprimoramento e prática da cidadania, imputa sobre a universidade a responsabilidade de desenvolver nos estudantes a

capacidade de argumentação, de articulação de ideias e a maneira como elas são expressas e tais ferramentas sustentará a base das ações do profissional contábil. (SILVEIRA, 2007, p. 86).

Assim, a filosofia pode contribuir com o seu objetivo de carreira, como asseverado por Scariotto, 2007, quando o homem se descobre e se afirma no mundo, não como um mero objeto integrante da realidade total, mas como sujeito no qual essa realidade se transfigura ele consegue interpretar e transformar a realidade, pois quando este se encontra com outros seres humanos envolvidos na mesma tarefa, é o que se chama de confronto com outros sujeitos (SCARIOTTO, 2007). Com isso, dar um sentido ao mundo no diálogo das consciências, é existir plenamente como homem e, portanto, existir plenamente como sujeito do processo histórico (HUSSERL, 1965).

Assim, a filosofia pode contribuir de várias maneiras para a formação do futuro profissional contábil, uma vez que o estudo da filosofia permite aprimorar a reflexão crítica do indivíduo, além de ajudar a formar um profissional crítico que procure alternativas possíveis para cada obstáculo que venha surgir, o ajudando nas melhores tomada de decisões, convívio social, argumentações claras e objetivas em seu ambiente de trabalho e com seus clientes (HOOG, 2013).

4.4 Metodologia em filosofia e adequação aos objetivos dos alunos

Quanto à abordagem da filosofia no curso foi possível verificar que faz falta aos alunos estudar o pensamento filosófico:

Tabela 8 – Interesse dos acadêmicos que fosse acrescentada a disciplina de Filosofia na Grade Curricular do Curso de Ciências Contábeis do ensino a distância da UNEMAT

Variável	Frequência	Percentual
Sim	48	84,2
Não	9	15,8
Total geral	57	100

Fonte: elaboração própria a partir de dados da pesquisa (2021).

Em relação a pergunta “Você gostaria que fosse acrescentado a disciplina de filosofia na grade curricular do curso de Ciências Contábeis do ensino a distância da UNEMAT?”, foi constatado que a maioria dos acadêmicos pesquisados, 48 estudantes (84,2%), se mostraram positivos para a inclusão dessa disciplina dentro da grade curricular do curso de Ciências Contábeis da UNEMAT, 9 acadêmicos (15,8%) asseveraram de forma negativa a esta pergunta.

Tal ponto reflete a importância de se discutir acerca da retirada ou não da filosofia na grade do curso de ciências contábeis (HOOG, 2013). Entretanto, tal atitude se mostraria um retrocesso e um prejuízo incomensurável para a formação dos futuros profissionais da contabilidade nas faculdades que já apresentam essa disciplina em sua grade (TROMBETA, 2015).

Gradativamente, o ensino superior também vai deixando a disciplina de lado, o que se mostra um declínio, pois o fomento do pensamento crítico e reflexivo é obtido através do pensamento filosófico, que traz um crivo racional e ponderado às ideias (LORIERI, 2002).

Tais contatações retratam a importância dessa disciplina no contexto de ciências contábeis e para aquelas faculdades que ainda não apresentam essa disciplina em sua grade curricular do curso de Ciências Contábeis, a pesquisa evidenciou que os acadêmicos sentem esta necessidade, então, se refere a importância da filosofia neste contexto. (LORIERI, 2002).

Portanto, dar um lugar para a Filosofia dentro do processo educacional significa levar a sério a necessidade que todos os acadêmicos têm de pensar e de questionar, de voltar-se sobre seu pensamento e refinar suas respostas, para que tenham uma chance real de explorar assuntos de importância (GADOTTI, 1979).

Tabela 9 – Relação aos motivos que os acadêmicos voluntários da pesquisa identificaram como importante(s) para o emprego da filosofia na grade curricular do curso de ensino a distância do Ciências Contábeis da UNEMAT

Importância	Frequência	Percentual
Desenvolver o pensar, ser crítico e questionador no desenvolvimento das atividades contábeis	29	50.9
Potencializar o saber filosófico no curso da contabilidade	15	26.3
Aprimorar habilidades do profissional contábil nas tomadas de decisões	22	38.6
Provocar uma visão de reflexão sobre preceitos éticos e morais para o profissional contábil	18	31.6
Não vê necessidade da acrescentar a disciplina de filosofia na grade curricular do curso	1	1.8
Apesar de ser essencial a necessidade de compreensão do pensamento filosófico pode ser um fator que fuja da área da contabilidade	1	1.8
Total de respostas	86	151
Total geral	57	100

Fonte: elaboração própria a partir de dados da pesquisa (2021).

Em relação aos motivos que os acadêmicos voluntários da pesquisa identificaram como importante(s) para o emprego da filosofia na grade curricular do curso de Ciências Contábeis do ensino a distância da UNEMAT, constatou-se que 29 acadêmicos (50,9%) retrataram que a filosofia pode ajudar a desenvolver o pensar, ser crítico e questionador no desenvolvimento das atividades contábeis, 15 acadêmicos (26,3%) asseveraram que o emprego da filosofia pode ajudar a potencializar o saber filosófico no curso de contabilidade, 22 acadêmicos (38,6%) afirmaram que pode ajudar a aprimorar habilidades do profissional contábil nas tomadas de decisões, 18 acadêmicos (31,6%) retrataram que o emprego da filosofia pode provocar uma visão reflexão sobre preceitos éticos e morais para o profissional contábil, 1 acadêmico (1,8%) retratou que não vê a necessidade de se acrescentar essa disciplina na grade curricular supracitada e 1 acadêmico (1,8%) afirmou que apesar de ser essencial a necessidade da compreensão do pensamento filosófico ele acredita que pode “fugir” do mundo da contabilidade.

Nesse contexto, mais uma vez a filosofia é identificada como ferramenta muito importante para desenvolvimento de um trabalho crítico e capaz de gerar atitude transformadora, viabilizando postura ética e que deve ser estimulada no contexto universitário (ALBUQUERQUE, 2005) e (SILVIA, 2014).

A Filosofia, é um importante artifício que deve ser utilizado pelo contador em toda a atividade profissional, assim como em toda sua vida. Esta ciência busca o conhecimento em seu mais elevado grau, a busca constante pela sabedoria. Essa deve ser uma virtude presente no

contador, o qual deve aperfeiçoar-se constantemente, aumentar sempre seus conhecimentos. (TROMBETA, 2015).

Dessa forma, é extremamente necessário para o indivíduo, orientações para que possa se adaptar satisfatoriamente no mundo, mas como permitir a ele, essas orientações, sem corromper sua individualidade? É preciso se libertar de um sistema educacional que queira eliminar dos homens a sua individualidade e que consiga reunir elementos sociais e individuais na prática educativa. Esse seria um dos fundamentos de uma sociedade democrática, que para evitar atitudes irracionais, faz com que o homem consiga fazer o uso de seu próprio entendimento e a partir de sua própria vontade. A educação deve contribuir para a elaboração de um plano que leve os homens para a emancipação e autonomia, uma conquista feita pelo coletivo (MENDES, 2019, p. 182)

O pensar filosófico satisfatório é crítico, não só frente ao existente e à sua moldagem na consciência, mas também, na mesma medida, frente a si mesmo. Ele não faz justiça à experiência que o anima mediante uma codificação complacente, mas sim mediante uma objetivação. Pensa filosoficamente quem corrobora a experiência intelectual na mesma lógica das consequências, cujo polo oposto tem dentro de si. De outro modo, a experiência intelectual permanecerá rapsódia. (ADORNO, 1995, p. 23).

Observa-se, então, a urgência de construir espaços que possibilitem aos acadêmicos o diálogo na vida real para que através da troca de experiências, das vivências proporcionadas pelo debate filosófico, possam compreender-se enquanto sujeitos pensantes e também afetivos, observando suas competências e aprimorando-as, não no sentido de uma lógica evolutiva que os levem à perfeição, mas sim num processo em que a vida é entendida enquanto efemeridade, justamente o que os torna mais conscientes do papel individual e coletivo, contribuindo, assim, para um profissional contábil com uma visão mais holística e ampliada do mundo ao seu redor e preparado para as situações que venham aparecer após a sua formação. (MENDES, 2019, p. 182)

5 CONCLUSÕES

Este estudo teve como objetivo verificar a importância do ensino de filosofia na percepção dos acadêmicos do curso de ciências contábeis a distância da UNEMAT, buscando identificar os objetivos de carreira dos alunos; avaliar a adequação do conteúdo da disciplina de filosofia aos objetivos do futuro profissional e analisar a adequação da metodologia de ensino aos objetivos do futuro profissional. Os resultados obtidos por meio do questionário, aplicado a 57 respondentes, permitiu analisar as características do alunado a respeito da aplicação dos conceitos da filosofia e de sua possível inserção dentro da grade curricular do curso a distância de contabilidade da UNEMAT e de suas influências no meio acadêmico deste curso.

Em relação a parte descritiva dos entrevistados constatou-se que o perfil dos acadêmicos pesquisados entre os polos do curso a distância de Ciências Contábeis da UNEMAT prevalece entre a idade de 22 a 29 anos, do sexo feminino e a maioria se encontra entre o 7º e 8º semestre letivo de curso.

Os resultados em relação aos objetivos de carreira dos alunos evidenciam que às áreas de interesse de maior procura por parte dos acadêmicos entrevistados são: contador de escritório, profissional de órgãos públicos, analista contábil e consultor financeiro. Tais dados

apontam que os acadêmicos apresentam uma boa concepção de suas áreas de desenvolvimento pessoal que pretendem lograr ao se formar, tanto nos âmbitos públicos quanto privados.

Os resultados obtidos também evidenciam que a filosofia é muito importante para fomentar uma reflexão crítica acerca do trabalho contábil e da ética profissional que o permeia. Ademais, constatou-se que a filosofia se combina perfeitamente com os anseios que a maioria tem para seu futuro profissional e retrataram que o melhor conceito que descreve a filosofia é de ser o ato de pensar, questionar e compreender a situação para aperfeiçoar o conhecimento.

Frente a esse contexto, constatou-se que os acadêmicos pesquisados têm boa percepção sobre a importância da filosofia e compreendem que o estudo da filosofia permite aprimorar a reflexão crítica do indivíduo, além que a filosofia ajuda a formar um profissional analítico que procure alternativas possíveis para cada obstáculo que venha surgir e que também gostariam de sua inserção na grade curricular do curso, dado que ela suscita uma forma de raciocinar mais crítica que fornece balizas mais seguras para se checar, questionar e se atingir resultados e também de trabalhar e evidenciar princípios éticos para com a profissão contábil.

O presente estudo contribui de forma prática para o meio acadêmico ao demonstrar que é preciso expandir a aplicação da filosofia no âmbito do curso de Ciências Contábeis, uma vez que a sua contribuição é indispensável para a formação de profissionais que sejam comprometidos com a ética e com a qualidade de um serviço técnico, preciso, porém reflexivo e crítico, e que apresente um pensamento emancipatório e autônomo, podendo ser capaz de transformar a realidade a qual se está inserido, também irá contribuir como proposta na reformulação da Política Pedagógica de Curso (PPC) do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT.

Como limitações do estudo, destaca-se o a dificuldade para aplicação dos questionários, durante a pandemia o que resultou em uma redução do número de preenchimentos esperados. Como sugestões para estudos futuros, recomenda-se a identificação dos motivos pelos quais a disciplina de filosofia não está inserida dentro da grade curricular do curso a distância de Ciências Contábeis da UNEMAT.

Conclui-se, portanto, que o pensamento filosófico pode contribuir muito para uma ressignificação da ética acadêmica e que deve pautar a conduta de qualquer profissional, dentre eles o profissional contábil. O emprego da filosofia neste contexto é fundamental, é necessita ser valorizado e incentivado dentro das grades curriculares do curso, pois verifica-se a presença da filosofia, bem como da sociologia como formas de fomentar no estudante de contabilidade uma visão crítica e de ampliada capacidade interpretativa dos desafios globais.

REFERÊNCIAS

ADAMSON, S. J.; DOHERTY, N. & VINEY, C. (1998). (1997). **The Meanings of career revisited: Implications for Theory and Practice**. British Journal of Management, 9(4), 251-259.

ADORNO, Theodor W. **Educação e Emancipação**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

ADORNO, Theodor W; HORKHEIMER, Max. **A dialética do esclarecimento**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1995.

ADORNO, Theodor W. **Palavras e Sinais: modelos críticos**. Tradução de Maria Helena Ruschel; supervisão de Álvaro Valls. – Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

ALBUQUERQUE, Jane Oliveira. **Ética na contabilidade**. 2005. Disponível em <<https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/123456789/2268/2/20019737.pdf>>. Acesso em 20 fev 2021.

ALBRECHT, Pricila Anny Tomachski; KRAWULSKI, Edite. **Concurseiros e a busca por um emprego estável: reflexões sobre os motivos de ingresso no serviço público**. Cadernos de Psicologia Social do Trabalho, 2011, vol 14, n. 2., pp. 211-226.

AZEVEDO, R. F. L. & SUGAHARA, S. (2012). **The Factors Influencing Accounting Students' career Intention to Become An Accounting Professional in Brazil**. International Journal of Arts and Commerce, 1(3), 1-18.

BEUREN, Ilse Maria (Org.) **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: Teoria e prática**. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

BRANGATTI, Paulo R. **O ensino de filosofia no segundo grau: uma necessidade de leitura do cotidiano**. Piracicaba: Unimep, 1993.

BRASIL. **Lei Federal nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/13415.htm>. Acesso em 10 jan 2021.

CARVALHO, T. A. T. (2007). **A escolha e o comprometimento com a profissão/carreira: um estudo entre psicólogos**. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Psicologia a Universidade Federal da Bahia

COELHO, Claudio Ulysses Ferreira; LINS, Luiz dos Santos. **Teoria da Contabilidade: abordagem contextual, histórica e gerencial**. São Paulo: Atlas, 2010.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. 14ª edição. São Paulo: Ática, 2019.

CUNHA, J. Auri. **Filosofia; iniciação à investigação filosófica**. São Paulo: Atual, 1992.

EMMERLING, R. J. & CHERNISS, C. (2003). **Emotional Intelligence and the Career Choice Process**. Journal of Career Assessment, 11(2), 153-167.

FAVERO, Hamilton Luiz. Et Al. **Contabilidade: teoria e prática**. v. 1 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

GADOTTI, Moacir. **“Para que serve afinal a filosofia?”** Reflexão 4(13):jan./abr.1979.

HALL, D. T. (1990). **Career development theory in organizations**. In: D. Brow, & L. Brooks (orgs). *Careers choice and development* 2ª ed., p. 422-454. San Francisco: Jossey - Bass.

HUSSERL, Edmund. **A filosofia como ciência do rigor**. Coimbra:Atlântica, 1965.

- HENRILKSEN, Eldon S.; VAN BREDA, Michael F. **Teoría da Contabilidade**. Tradução de Antonio Zoratto Sanvicente. 1. ed. 7. reimpr. São Paulo: Atlas, 2012.
- HOOG, Wilson Alberto Zappa. **Filosofia aplicada à contabilidade**. Curitiba: Juruá, 2013
- KANT, Immanuel. **Crítica da Razão Prática**. 1º Edição Bilingue. Trad. Valério Rohden. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Metodologia Científica**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- LIMA, Maria Eduarda Barbosa et al. Ética em contabilidade: um estudo sobre a percepção dos discentes acerca da ética profissional. **Revista de Gestão e Contabilidade da UFPI**, v. 1, n. 2, 2015.
- LISBOA, Lázaro Plácido. **Ética Geral e Profissional em Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1997.
- MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 10 ed. – São Paulo: Atlas, 2003.
- MARCONDES, Danilo; FRANCO, Irley. **A filosofia: o que é? Para que serve?** Rio de Janeiro: Zahar; Ed. PUC-Rio, 2011.
- MENDES, Priscilla Pontes Bezerra. **Por uma educação contra a barbárie, crítica e emancipadora: considerações a partir de Theodor W. Adorno. Filosofia da Educação: Marxismo, Teoria Crítica e Realidade Social**. CHAGAS, Eduardo Ferreira; OLIVEIRA, Renato Almeida de; JOVINO, Wildiana Kátia Monteiro (organizadores) – Curitiba: CRV, 2019. p. 177-187
- MORA, José Ferrater. **Dicionário de filosofia**. 2.ed. São Paulo: Loyola, 2004.
- LORIERI, Marcos. **Filosofia: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.
- LUFT, Lya. **Pensar é transgredir**. Rio de Janeiro: Record, 2004.
- OMNÉS, R. **Filosofia da Ciência Contemporânea**. São Paulo: Ed. Unesp, 1996.
- OLIVA, Alberto; GUERREIRO, Mario. **Pré-socráticos: A invenção da filosofia**. Campinas, SP: Papyrus, 2ª Edição, 2007.
- OSIPOW, S. H., Carney, C.G. & Barak, A. (1976). A scale of Educational-Vocational Undecidedness: A Typological Approach. *Journal of Vocational Behavior*, 9(2), 233-243.
- PEROVANO, Dalton Gean. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. 1ª ed. Curitiba: InterSaberes, 2016.

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario **História da Filosofia (vol. I)**. 6ª ed. São Paulo: Paulus, 2003.

SANTOS, Edicreia Andrade & ALMEIDA, Lauro Brito, **Fatores determinantes da intenção de escolha da carreira na área de contabilidade: um estudo sob o enfoque da teoria do comportamento planejado**. Resumo – Congresso da Associação Nacional de Programas de Pós- Graduação em Ciências Contábeis, 2016.

SÁ, Antonio Lopes de. **Teoria da Contabilidade**. 3 ed. São Paulo: Atlas , 2002.

SUPER, D. E. (1957). **The psychology of careers**. New York: Harper e Row.

SUPER, D. E. & BOHN JR., M. J. (1980). **Psicologia Ocupacional**. São Paulo: Atlas.

SCARIOTTO, Vilson José. **A importância da filosofia para a educação**. Monografia apresentada ao Centro Universitário Claretiano, como parte dos requisitos para a obtenção do Certificado de Curso de Pós Graduação em Psicopedagogia, 2007.

SCHWARTZ, S. H. Universals in the context and structure of values: theoretical advances and empirical tests in 20 countries. In M. Zanna (Org.), **Advances in experimental social psychology** (vol. 25, pp. 1-65). Orlando: Academic Press, 1992.

SILVA, Marli Auxiliadora *et al.* O currículo do curso de ciências contábeis no Brasil e em Portugal: aproximações e distanciamentos. **Revista Brasileira de História Da Educação** (v. 18. p. 3-33), 2018.

SILVIA, Maria Lucia Pagliusi. **Elementos Aplicados à Contabilidade: Em Busca de um Sistema Filosófico Contábil** 168f. São Paulo, 2014.

SIEGEL, G. *et al.* Are you read for the new accounting? **Journal of accountancy**. V.184, n. 2, p. 42-45. 1997.

TEIXEIRA, M. A. P. & GOMES, E W. B. (2005). **Decisão de Carreira entre Estudantes em Fim de Curso Universitário**. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 21(3), 327-334.

TROMBETA, Daniel dos Passos. A filosofia e a sociologia aplicadas às ciências contábeis. **Revista Eletrônica de Ciências Contábeis**. Nº 7, 2015.

VAN MAANEN, J. & SCHEIN, E. H. (1979). **Toward of Theory of Organizational Socialization**. *Research in Organizational Behavior*, 209-264.